didática dos conteúdos, não há inovações metodológicas no que diz respeito ao tema abordado neste trabalho.
É sabido como a pandemia afetou as práticas pedagógicas de uma forma
geral, o professor e a instituição escolar tiveram que se reinventar. Nesse processo, o ensino musical surge como um diferencial onde a tecnologia torna acessível uma diversidade de conteúdos online que podem ser utilizados pelos professores durante a pandemia no ensino remoto de modo a explorar novos métodos de ensino.
Portanto, uma educação musical que pretenda a transformação e o
crescimento individual do aluno, é algo que está distante, mesmo apoiado no PCN - Arte (1997). Uma vez que o ensino musical, incorporado dentro da disciplina Artes é pouco, para o potencial que o uso da música como instrumento didático pode alcançar. Com esse artigo sugestiona-se que mais estudos científicos possam ser desenvolvidos, a fim de suscitar novas práticas didáticas efetivas e que possam ser alcançadas, também nas escolas públicas.

MUSICAL EDUCATION
THE IMPORTANCE OF TEACHING MUSIC IN THE SCHOOLS ABSTRACT
This paper aims to explore music education in elementary schools, discuss the benefits of this pedagogical practice and explore new possibilities during this atypical period of pandemic. Music makes teaching playful and fun, as well as providing social interaction between students and stimulating auditory and cognitive skills. It is important to note that the use of music at schools reflects the local culture, the historical context of the period in which it is inserted, thus being an essential and still little explored method of proposing reflection on the most varied subjects, favoring the critical thinking of the student.
KEYWORDS: Pedagogical Practice; Musical Teaching; Teacher Education; Distance learning.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e o Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
ELLIOT, David J. Music matters. A new philosophy of music education. New York: Oxford University Press, 1995.
LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório. Dissertação em Mestrado em Educação, da PUC, Minas
Gerais, 2010. Disponível em: www.pucminas.br/ teses. Acesso em: 25 de novembro de 2020.
SHARED PIANO. Disponível em: https://musiclab.chromeexperiments.com/Experiments. Acesso em 20 de Novembro de 2020..

BIOMAS E EDUCAÇÃO LÚDICA: A MÚSICA E O DESENHO COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM

TAINÁ MAYRA MOREIRA MACIEL

RESUMO
A educação de conteúdos escolares pode ser trabalhada através de diferentes estratégias, dentre elas é possível destacar as potencialidades do uso da música e das representações gráficas como ferramentas de ensino-aprendizagem. O conteúdo biomas brasileiros está presente em algumas das canções de música popular brasileira, o que é o caso da canção de Victor e Léo “Deus e eu no sertão” que é capaz de retratar com palavras a descrição do Cerrado, já a canção “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, representa a Caatinga. O fato de ouvir e construir um desenho que representa a paisagem descrita em cada uma das músicas, ajuda aos estudantes no processo de construção de conceitos. A paisagem enquanto instrumento de análise da Geografia também é representada em atividades de construção de elaborações de desenhos.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Biomas brasileiros; Geografia.

ABSTRACT
The education of school contents can be worked through different strategies, among them it is possible to highlight the potential of the use of music and graphic representations as teaching-learning tools. The Brazilian biomes content is present in some of the songs of Brazilian popular music, which is the case of Victor and Léo’s song “Deus e eu no sertão” that is capable of portraying the Cerrado’s description with words, already the song “Asa Branca ”by Luiz Gonzaga, represents the Caatinga. Listening and building a drawing that represents the landsca-

pe described in each of the songs, helps students in the process of building concepts. The landscape as an instrument of analysis of Geography is also represented in activities of construction of elaborations of drawings.

Keywords: Playful; Brazilian biomes; Geography.

INTRODUÇÃO

A construção deste artigo foi baseada em uma oficina com música e construção de desenho relacionado ao conteúdo biomas brasileiros, em aula ministrada para um 7° ano do Ensino Fundamental, enquanto professora da uma escola da rede particular de ensino, localizada na cidade de São Paulo.
O conteúdo biomas brasileiros é parte integrante do currículo oficial para 7° ano do Ensino Fundamental, o tema tem ampla importância, uma vez que muitos alunos têm dificuldade em compreender os conteúdos relacionados a parte física da Geografia.
A construção da oficina tem como objetivo tornar o processo de aprendizagem lúdico para que assim o tema possa ser assimilado mais facilmente pelos educandos.
A oficina foi elaborada pensando em valorizar a aprendizagem através da música popular brasileira. Foram utilizadas as músicas de Victor e Léo e Luiz Gonzaga, ambas com o mesmo título “O sertão”.
Além de compreender o conteúdo previsto para a série em questão, também foi possível auxiliar no processo de aprendizagem acerca da cultura popular brasileira, considerando que cada música é tradicional de uma região diferente do país, onde a paisagem e as tradições são bastante distintas.
No decorrer do artigo iremos retratar a metodologia aplicada durante a realização da atividade em sala de aula, abordagem teórica referente às atividades lúdicas no ensino da geografia, os resultados e conclusões obtidos no final da oficina e o referencial bibliográfico que foi de fundamental importância durante a concretização da atividade.

METODOLOGIA APLICADA

O desenvolvimento da atividade teve início com a explicação dos conteúdos necessários para que os alunos posteriormente pudessem compreender as músicas e elaborar as representações gráficas.
O desenvolvimento de cada etapa com objetivos e os temas a serem trabalhados em cada momento é muito importante para que a oficina possa ter um bom desenvolvimento. Cada momento é decisivo para a construção de conceitos e para a valorização de diferentes habilidades que necessitam ser desenvolvidas no ciclo escolar em que a atividade está sendo desenvolvida.
Inicialmente foi necessária uma aula com a revisão do conteúdo explicado na sério anterior (6° ano do Ensino Fundamental), na série anterior os estudantes já haviam estudado o conteúdo biomas, mas em uma escala mundial. Então foi necessário relembrar o conceito já explicado quando os alunos estudavam no 6° ano do Ensino fundamental. Também foi elementar que neste primeiro momento fossem explicados os elementos que fazem parte de um bioma: clima, relevo e vegetação.
Em seguida os alunos tiveram uma aula onde foi explicado o conteúdo climas do Brasil, esta aula foi bastante importante, uma vez que o clima é o elemento que irá determinar o tipo de vegetação em diferentes lugares, o clima também é responsável por modificar significativamente as formas de relevo.
Posteriormente os alunos tiveram duas aulas em que os biomas brasileiros foram explicados, cada um com suas especificações, foram usadas muitas imagens e mapas temáticos para que o conteúdo pudesse ser melhor elucidado.
Após revisão, explicação de novo conteúdo, desenvolvimento de conceitos básicos, foi possível trabalhar de forma lúdica. Durante a oficina, as letras das músicas trabalhadas foram projetadas na lousa digital, uma por vez e as caixas de som foram ligadas para que as músicas fossem reproduzidas.
Primeiro os alunos ouviram a música “Deus e eu no sertão” de Victor e Léo e posteriormente “Asa Branca” de Luiz Gonzaga. Em seguida os estudantes foram orientados a construírem uma representação que possibilitasse a diferenciação entre o sertão representado com cada um dos compositores.
Antes de iniciar a atividade, pesquisei e estudei sobre o conteúdo, que estava sendo trabalhado em sala de aula, tendo por objetivo contribuir para a formação de conceitos pelos alunos, de acordo com a manifestação dos mesmos e articular uma base de conhecimento juntamente com os discentes, pois sabemos que um professor não deve ministrar aulas sem que exista um preparo específico para lecionar com segurança e dinâmica. É pensando nisso que Pontuschka afirma:

> O trabalho do Professor na escola básica envolve atividades que vão desde a preparação de um programa de curso e o planejamento de aulas até a participação na produção e na execução de projeto pedagógico institucional, além de projetos didático-pedagógica que impliquem uma atividade investigativa. (PONTUSCHKA 2007, p.101).

Quando o professor não possui embasamento especifico sobre o assunto a ser trabalhado, deixa a transparecer que não detém segurança em suas explicações, fazendo com que os alunos não desenvolvam o interesse em participar das aulas. Com isso, o docente precisa ter preparação suficiente

para realizar as atividades de forma adequada em sala de aula.
Após alguns encontros, planejamento, realizamos a oficina de acordo com o perfil da turma. A atividade envolvia o vídeo sobre “A história das coisas” e representação gráfica produzida pelos alunos.

A tentativa de facilitar o processo ensino-aprendizagem nos lavou a considerar a diversidade de opiniões e de ideias que existem na sala de aula, a sugestão de que eles construíssem desenhos relacionados ao tema, foi pensando como uma forma alternativa de avaliar a concepção dos educandos sobre o assunto. Cavalcanti (2010) ressalta a importância da Geografia escolar não ser apenas tradicionalista e buscar práticas alternativas, que se distanciem do verbalismo, formalismo, memorização e conteúdos considerados inquestionáveis.

ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

A necessidade de inovação nas metodologias do ensino tem sido recorrente em decurso da necessidade do desenvolvimento de aptidões e dessa forma contribuem para que os alunos participem ativamente na construção de conceitos com o objetivo de facilitar o processo ensino/aprendizagem. Muitos professores ainda não admitem o uso de novas metodologias em sala de aula e continuam a lecionar de forma tradicionalista, pois segundo Kimura (2010, p.81) “não se trata de uma polaridade opondo os chamados conteúdos geográficos e as metodologias de ensino. Ambos precisam ser articulados criteriosamente para uma aprendizagem compreensiva do aluno”.
Alguns profissionais concordam com as inovações no ensino, mas por alegarem falta de tempo continuam a trabalhar de forma extremamente tradicionalista e não contribuem para um melhor aprendizado dos alunos, mas em muitas situações, o ensino mnemônico não é uma deficiência apenas do professor regente, pois muitas instituições não se preocupam com a introdução de novas metodologias no ensino e não apoiam o profissional que se sente apto a contribuir de forma inovadora no desempenho dos alunos. Observamos essa situação na leitura de Veiga:

Introduzir inovação tem o sentido de provocar mudança, no sistema educacional. De certa forma, a palavra “inovação” vem associada a mudança, reforma, novidade. O “novo” só adquire sentido a partir do momento em que ele entra em relação com o já existente. (VEIGA, 2003, p.270).

A evasão dos alunos, as faltas constantes e as reprovações são questões que devem ser analisadas e trabalhadas no sentido de buscar a resolução, tendo em vista a importância da aprendizagem dos alunos na instituição escolar. Dessa forma, torna-se bastante interessante para o professor conhecer o perfil dos alunos, respeitando suas diferenças e trazendo novas abordagens metodológicas com o intuito de angariar o envolvimento e opinião dos alunos diante dos conteúdos explanados. Cavalcanti afirma que:
Os alunos são centro de todo o processo de ensino realizado (ou mesmo idealizado) na escola, uma vez que todas as ações nesse espaço estão (ou deveriam estar) voltadas para eles e para suas aprendizagens. É importante para o professor conhecer seus alunos e empreender o trabalho docente considerando sua diversidade. (CAVALCANTI, 2011, p.36)

As escolas precisam envolver cada vez mais o discente nas atividades, e para isso o professor precisa estar preparado para inserir novas práticas durante a explicação do conteúdo. As aulas precisam ser ministradas de acordo com a característica principal de cada turma e isso o docente conhece logo no início do ano letivo.
Desde o final dos anos 90, que há uma discussão em torno da importância do uso de atividades práticas no processo de aprendizagem com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão em torno dos conceitos científicos trabalhados em sala. Dentre as muitas formas e recursos que podem e devem ser trabalhados a utilização das novas tecnologias, como o uso do vídeo atrelado a representação gráfica são meios importantes na aprendizagem dos alunos.
O vídeo além de trazer um potencial cultural e linguagem polifônica, quando mediado pelo professor, o educando consegue desenvolver o censo analítico e crítico a partir dos debates em torno do filme e das considerações apontadas e observadas pelos alunos no decorrer da atividade, considerando essa maneira como uma fonte de conhecimento.
Conhecer algo que não se sabia, como já vimos, é “transformar-se”, e essa transformação pode ser alcançada pela corrente e lúcida explanação do mestre, como forma de atrair a atenção do aluno em decorrência da curiosidade em observar imagens coloridas e que tendem a desenvolver e despertar questionamentos.
A utilização de tecnologias no processo de ensino aprendizagem vem sendo bastante enfatizados nos dias de hoje. Como afirma Libâneo (2010), a escola vem passando por transformações tecnológicas que proporcionam impactos cada vez maiores na educação escolar e na vida cotidiana, mesmo que as instituições continuem por muito tempo na dependência da sala de aula, do quadro negro e dos

cadernos.

É importante ressaltar que o professor deve saber moldar a utilização de cada ferramenta no ensino. Podemos abordar o uso do vídeo como umas das formas que podem facilitar a aprendizagem, mas quando o professor aplica esse tipo de prática é preciso que exista cuidado na forma como esta venha a ser trabalhada. Filme com longa duração e sem mediação do docente provoca desestímulo nos alunos, sobretudo quando esses não têm o hábito de assistir. Segundo Pontuschka (2009, p.264), "é oportuno que o professor da disciplina saiba lidar com as diferentes linguagens utilizadas para a análise geográfica e tenha domínio das novas tecnologias para seu posterior uso com os alunos".

A atividade de representação gráfica vem sendo bastante utilizada, pois envolvem desenhos (tema trabalhado), cartas mentais, croquis, maquetes, plantas e mapas como sendo atividades onde o aluno participa e ao mesmo tempo o professor encontra uma gama de informações a respeito do seu conhecimento e até mesmo relacionado com o perfil do próprio aluno. Para incentivar a realização dessa atividade é importante orientar o aluno para que este se sinta encorajado durante a construção do próprio desenho.

Para Pontuschka (2007, p.293), "o desenho espontâneo do aluno é, para o professor um elemento de análise sobre o desenvolvimento cognitivo de certa realidade representada pelo aluno".

Após a finalização do exercício, no momento do debate entre professor e aluno é interessante relacionar a atividade com o cotidiano do discente a partir de questionamentos estimulados pelo desenho, onde estes consigam sentir orgulho no desempenho da atividade e interesse nas próximas práticas de sala de aula.

A OFICINA: MÚSICA E DESENHO

A construção de uma oficina, com atividade prática acerca do conteúdo que costuma ser tradicionalmente explicado, possibilita maior envolvimento dos estudantes e promove um melhor fixação dos conceitos centrais.

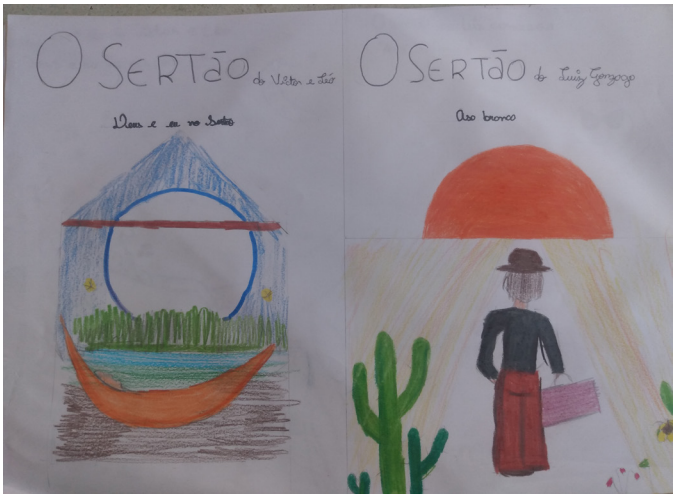
Segundo Selbach (2010, p.111), "o envolvimento dos alunos nessa atividade não impõe limite quanto à quantidade: somente um aluno, uma dupla, um grupo maior ou até mesmo uma ou mais turmas podem se unir para a concretização". Partindo desta consideração, expliquei aos educandos como seria desenvolvida a atividade e qual a importância das oficinas na compreensão dos conteúdos, ou seja, mostramos que estudar Geografia ou qualquer outra disciplina pode fazer com que o aluno participe na construção do próprio conhecimento.

Inicialmente os alunos ouviram as músicas e acompanharam a exibição das suas respectivas letras sendo projetada na lousa. Alguns alunos demonstraram reações de estranhamento com a música "Asa Branca" de Luiz Gonzaga. Foi um momento bastante oportuno para uma conversa sobre diversidade cultural brasileira, os alunos reagiram bem, o que mostra também que a oficina possibilitou a compreensão da diversidade cultural e das diferenças regionais do Brasil.

O momento em que foi transmitida a música "Deus e eu no sertão" de Victor é Léo, não existiu reações diferentes do padrão, muito pelo contrário, os estudantes já conheciam e cantarolavam junto com a música, tornando o momento ainda mais agradável. Ao final da exibição das duas músicas, fui lendo a letra de cada uma e fazendo as devidas comparações entre o sertão representado por Victor e Léo, e o sertão representado por Luiz Gonzaga. A música de Luiz Gonzaga representa o sertão que é a Caatinga nordestina, enquanto a canção da dupla sertaneja representa o sertão que é o Cerrado, presente na região central do Brasil. Por fim, o alunos foram direcionados para a construção dos desenhos.

As representações gráficas são uma forma lúdica de aprendizagem, onde é possível que de maneira divertida, sejam feitas críticas sociais a partir da valorização do entendimento do conteúdo que foi tida pelos próprios discentes. Kimura (2008) ressalta que as representações feitas pelos alunos são reflexos do meio sociocultural em que vivem e por isso vem carregadas de significados e ideologias. Identificamos em alguns desenhos tais pontos ressaltados pela autora









As representações construídas pelos alunos, mostram como o estudo do conteúdo, a construção dos conceitos e o desenvolvimento de atividades lúdicas, tem grande potencialidade de elucidar o processo de aprendizagem, especialmente em conteúdos que os alunos costumam ter mais dificuldades de assimilação.

Outro aspecto importante que foi trabalhado durante a oficina, foi o estudo da paisagem, importante categoria de análise da Geografia, pois quando analisamos a paisagem é possível entender elementos como: vegetação, cultura, relevo e diversos outros. A música teve função de fixar o conteúdo, além de abordar algumas informações importantes, onde os alunos puderam observar como as paisagens brasileiras são diversificadas. Foi constatado que a atividade atraiu os alunos proporcionando uma alteração na postura dos mesmos a partir da maneira como eles passaram a trabalhar o conteúdo.

O conteúdo biomas, deve ser obrigatoriamente trabalhado no processo de educação geográfica, porém, muitas vezes o assunto é explicado de maneira fragmentada, por isso, buscamos explicá-lo de forma holística, ou seja, tentamos facilitar a compreensão do assunto como algo integrado. O currículo da geografia escolar precisa sempre enfatizar a ação antrópica, para que assim este possa ser geográfico.

Como afirma Suertegaray (2002, p. 142),"Independentemente de que a Geografia trata ou não da natureza em sua dinâmica específica, o que nos preocupa neste momento é a questão de fragmentação do conteúdo relativo ao conteúdo da natureza." A natureza é algo dinâmico e indissociável, a tentativa de ensiná-la de maneira descritiva e classificatória não é eficaz, pois o discente precisa compreender a formação da natureza e principalmente criar uma consciência crítica acerca de como o homem tem se apropriado desta, afinal o ser humano também é natural.

Instigamos os educandos a compreender que nós também fazemos parte da natureza, e precisamos nos apropriar de forma adequada dos recursos naturais que nos são oferecidos, pois caso contrário, estaremos reduzindo esses recursos necessários a nossa sobrevivência e assim prejudicando a vida dos futuros cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido é a representação de como a construção do planejamento é essencial para garantir um processo de aprendizagem satisfatório, outro elemento essencial é a inserção de atividades lúdicas, como desenho e música para alunos do Ensino Fundamental II.

Quando os estudantes ingressam em um novo ciclo escolar, as queixas de que sentem falta das "brincadeiras" são recorrentes, os professores acabam esquecendo-se de que as brincadeiras também educam, é necessário enxergar as potencialidades que as atividades lúdicas podem exercer na fixação de conceitos e na formação cultural dos estudantes.

A atividade possibilitou maior engajamento dos alunos ao longo do ano letivo, em momentos posteriores os estudantes traziam músicas e poesia